

**Saudação de Julián Carrón  
na conclusão do Tríduo Pascal de GS  
Rimini, 31 de março de 2018**

Caros amigos,

não consigo pensar em vocês sem me comover, identificando-me com o momento tão belo e dramático que vocês estão atravessando nessa idade. Como gostaria de estar perto de vocês!

É um período em que vem à tona «o mistério eterno do nosso ser» de que fala Leopardi. Sei que às vezes o aparecimento nas suas vidas desse grande mistério os desconcerta, de tanto que se sobressai por todos os lados, de tanto que é imenso, a ponto de não conseguirem dominá-lo.

«Quem és tu que preenches o meu coração com tua ausência?», diz Lagerkvist.

Mas é justamente a possibilidade de perceber essa ausência, esse “mistério do nosso ser”, o recurso mais importante que vocês receberam, como um presente dado à sua natureza de homens: o detector para descobrir o que responde realmente à espera de vocês. Ernesto Sabato entendeu bem: «A nostalgia desse absoluto é como um pano de fundo, invisível, incognoscível, mas com o qual medimos toda a vida».

Sempre fico impressionado quando penso que Jesus apostou tudo no coração dos dois primeiros que encontrou nas margens do Jordão, no coração como critério de juízo: «Vinde e vede».

Falando-lhes assim, Jesus reconhece que tinham a capacidade de interceptar o que respondia ao desejo ilimitado de felicidade deles, tornando-os conscientes da própria dignidade.

Ao mesmo tempo, colocou-os perante um desafio sem comparações: não podiam blefar. Nem com o coração deles, nem com o que lhes corresponde, uma vez encontrado.

Convidando-os a ir com Ele, ofereceu a João e André a possibilidade de descobrirem o alcance da Sua amizade, tão decisiva para alcançarem a felicidade que procuravam, sem substituir-Se à liberdade deles. Aliás, desafiando-a como ninguém mais poderia ter feito, de tanto que a atração da Sua presença encurralava o coração deles.

Desafio-os a encontrar uma aventura mais fascinante do que esta!

Feliz Páscoa  
Seu companheiro de caminho  
Julián